

Pseudo Pastores de Belo Horizonte: Uma análise dos conteúdos ligados à Ditadura Militar na edição 46 do Tribuna do Sudoeste¹

Luís Paulo Müller SCHMITT²

Roberta Roos THIER³

Universidade Federal do Pampa - Unipampa, São Borja, RS

RESUMO

A temática abordada neste resumo consiste em uma investigação sobre a edição N° 46 de 28 de dezembro de 1968, do “Tribuna do Sudoeste”, primeiro periódico impresso a circular em Francisco Beltrão - PR. Busca-se identificar o discurso ideológico do periódico e a forma de abordagem das temáticas relacionadas ao governo militar através de análise. No mês de dezembro de 1968, respectivamente ano e mês da edição analisada, foi promulgado AI-5, ato institucional mais cruel da ditadura. A problemática deste estudo é: “de que forma se deu a divulgação de alguns temas no jornal Tribuna do Sudoeste, devido ao contexto da Ditadura Militar?” Para tanto, o objetivo geral está em analisar os indícios de ações da Ditadura Militar nas publicações do jornal Tribuna do Sudoeste. Seguido dele estão os objetivos específicos: selecionar e analisar as matérias relacionadas ao governo ditatorial e identificar quais discursos ideológicos são apresentados no jornal. Para atingir os resultados propostos foi escolhida como metodologia a Análise de Conteúdo (AC), baseada nas proposições descritas por Bardin (1977). A “AC” deriva da hermenêutica, usando também elementos da retórica e da lógica. Bardin defende que a Análise de Conteúdo não exclui a interpretação, porém faz com que esta seja sustentada por outros elementos. Ela instiga a buscar novos planos experimentais ou de investigação. Para tanto, deve-se ultrapassar a incerteza de que o elemento que é visto, também seja visto por outros. (BARDIN, 1977) O Tribuna do Sudoeste foi um jornal fundado em Francisco Beltrão - PR, no mês de Fevereiro de 1968, por Ronaldo Tramuja e membros da congregação “Irmãos de La Salle”. Atuaram na redação jornalistas como Jorge Baleeiro de Lacerda e Luiz Aldori Neves Fernandes. O Tribuna do Sudoeste encerrou suas atividades em Dezembro de 1975. Na edição analisada, há uma matéria de encerramento do jornal intitulada “Os pseudo pastores de Belo Horizonte”. A produção ocupa quase toda a última página do periódico e destoa

¹ Trabalho apresentado na IJ01 - Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Estudante egresso do Curso de Jornalismo da Unipampa, e-mail: luispaulomuller8@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Unipampa, e-mail: robertathier@unipampa.edu.br

das outras páginas presentes naquela edição, que trazem inúmeras temáticas relativas às festividades de Fim de Ano, sendo a única que apresenta relação com o Governo Militar. A partir da leitura dos primeiros parágrafos, é possível lançar a hipótese de que o jornal sofria influência direta dos militares. Há presença de uma carta escrita pelo Capitão Comandante da Guerra Sebastião Rodrigues de Moura, também conhecido como Major Curió, que esteve em atuação pela região. A partir da carta, é possível entender que trata-se de uma publicação oriunda de outro jornal, o Diário do Paraná, que tinha sede em Curitiba. O referido capitão desejava a divulgação desta e por isso enviou ao jornal, para que a publicasse. O ato já demonstra a influência que os militares exerciam perante o periódico. Trata-se de um artigo de opinião, escrito pelo religioso padre Emir Calluf, baseado na visão do religioso, acerca do que ele via como crescimento de tendências comunistas, em especial dentro da Igreja Católica, de diversas formas. Baseia-se em fatos para atestar sua opinião. A matéria inicia com uma citação atribuída a Dostoiévski, que na visão do autor seria algo prevendo o futuro: padres usando o nome de Cristo em vão, para crescimento pessoal ou de ideologias simpatizantes. Com isso vai desenrolando o texto, deixando claro sua aversão ao comunismo no geral. Atribui erroneamente a grandes líderes desta corrente ideológica atos ou pensamentos que possam prejudicar a Igreja Católica, como forma de manter seu raciocínio. De acordo com Lage (2015), ao longo da Ditadura Militar, passaram a ser chamadas de comunistas, todas as tendências que iam contra os elementos do sistema vigente. Diante de um caso envolvendo três padres franceses em Belo Horizonte ou “Horizonte Negro”, como denominado pelo padre no texto, é deixado claro que o evento está sendo utilizado para desmoralizar a Igreja e o Exército. Também expressa indignação a cobertura do fato pelas mídias da época, que estariam alarmando o caso. Apesar de tudo, o religioso não nega a ocorrência, declarando que é um caso isolado dentro da Igreja, de membros “que vem pregando o evangelho das guerrilhas rurais ou urbanas, que vem acirrando a luta de classes” (CALLUF, 1968, p. 8). Todos estes, elementos que remetem de alguma forma ao comunismo. Dessa forma, é cogitado a possibilidade de serem padres comunistas, ainda que o autor desconsidere cargo religioso a estes. Para ele, o fato de supostamente defenderem tal ideologia, faz com que sejam meros “agitadores”. Citando Aristóteles, defende que a sua categoria deve estar comprometida com a verdade. Tenta defender o fato de que os padres tiveram tal atitude

por serem estrangeiros e argumenta que a maioria deles no Brasil na época, não eram brasileiros. Logo defende respeito por imigrantes, exceto se estes forem comunistas. Quanto aos referidos padres deixa o questionamento do motivo de não estarem subvertendo o país deles e os convida a regressar para lá. Em diversos momentos é possível lançar a hipótese de que o padre considera suas palavras, seu texto como verdade absoluta. Para melhor argumentar, usa de um trecho da carta de São Paulo aos Romanos, como verificado através de pesquisa, atribuindo erroneamente a São Pedro. Atribui possíveis falsos atos, até hoje repudiados pela sociedade, aos esquerdistas no geral, como gritar. Também faz uso de termos pejorativos para se referir a líderes comunistas, a exemplo “caduco”. Ademais, refere-se aos regimes comunistas como repressivos, supressores da liberdade. Também garante que universitários e estudantes ligados a movimentos estudantis saberiam de cor a “cartilha impressa de Havana” (CALLUF, 1968, p. 8) Capital de Cuba e sede de um regime comunista latino-americano. Considera que tais estudantes são desinformados e que aceitam apenas a verdade deles. No decorrer do texto, afirma que ele não faz parte da mesma instituição que os referidos padres e que estes não possuem liberdade para cometer crimes e permanecerem impunes. Para ele, o padre devia ser o exemplo na sociedade. Mesmo assim, justifica que todas as profissões poderiam cometer erros, logo um padre também poderia errar. Ademais, faz uso da frase de Stephen Decatur “my country, right or wrong”, em tradução literal “meu país, certo ou errado” para denotar um nacionalismo exacerbado dentro do Clero Católico. Também exprime uma frase em que se é possível verificar machismo em “Sejam homens”, numa referência a reclamações quanto à prisão dos padres. A frase pode dar o entendimento de que apenas homens seriam capazes de suportar tal situação. Além do mais, considera que o bispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, "prepara o Brasil para um regime ditatorial e ateu" (CALLUF, 1968, p. 8), similar a realidade vista na Iugoslávia. Entretanto, não há provas destas intenções vindas de Câmara, mais uma afirmação exagerada pelo padre. Os trechos finais do texto aparecem cortados, impedindo a compreensão para análise. Mesmo assim, é possível ver que o autor faz novos comparativos da situação com trechos bíblicos. Encerra com uma menção ao evangelho de Mateus: “lobos devoradores que viriam disfarçados de ovelhas” (CALLUF, 1968, p. 8), uma possível relação aos ditos “padres comunistas”. Ademais, com base na leitura e análise do texto é

possível lançar a hipótese de que já no título havia indícios do que viria à frente. O uso do termo “pastores” pode indicar um rebaixamento, como se os padres que foram presos fossem inferiores aos demais ou não dignos de tal cargo. É importante ressaltar que em nenhum trecho do artigo foi revelada a razão da prisão dos padres. Através de pesquisa verificou-se que os motivos foram compromisso solidário, através da Juventude Operária Católica, com a classe operária em greve (MOREIRA, 2017). Nada relacionado diretamente ao comunismo, como pode ser entendido através da matéria. Este estudo provou que o município de Francisco Beltrão, no sudoeste do Paraná, teve em uma das edições de sua primeira mídia impressa, a influência indireta da Ditadura Militar. Dessa forma, reafirmou o autoritarismo deste governo, hoje negado por setores da sociedade. A forma com que se deu a divulgação de alguns temas no jornal Tribuna do Sudoeste, devido ao contexto de censura da Ditadura Militar e no contexto do pós AI-5, foi centrada em combater os chamados inimigos do governo da época, classificados de maneira geral como comunistas, bem como tudo que tivesse uma mínima relação com o comunismo. Essa forma também foi repleta de desinformação e sensacionalismo diante de determinados fatos. Tentou-se decompor as matérias jornalísticas, analisando a estrutura narrativa e a lógica da narração nela presentes. De mente aberta, através de um jogo de hipóteses, explorou-se a capacidade criativa do autor, com o intuito de formular hipóteses provisórias sobre o material. Utilizou-se elementos da análise do discurso através do estabelecimento de ligações da produção do material ou no caso de um discurso presente na produção e a sua estrutura. Mediu-se as atitudes do eu-lírico do texto quanto às metas apresentadas, como prevê a análise de avaliação. Esses elementos seguiram o que foi descrito por Bardin (1977). Vale ressaltar que se encontraram indícios de censura na publicação analisada. Esta se deu através do envio de matérias de jornais terceiros para publicação no Tribuna do Sudoeste, por parte de militares.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; História do Jornalismo; História da Imprensa; Tribuna do Sudoeste; Ditadura Militar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.



CALLUF, Emir. Pseudo Pastores de Belo Horizonte. **Tribuna do Sudoeste**, Francisco Beltrão, ano 1, Nº 46, 28 de dez. de 1968. p. 8

LAGE, Nilson. **CINCO SÉCULOS DE CENSURA sempre, a paixão da liberdade, 1982**. Postado em março de 2015. Disponível em <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2015/03/500anosdecensuratexto.pdf> Acesso em 18 de jun. de 2021.

MOREIRA, Gilvander. **Livro Memórias Vivas de 1968: A Prisão dos Padres Franceses e do Diácono Brasileiro em Belo Horizonte, de Michel Marie Le Ven e Rosely Carlos Augusto, ED. PUC MINAS, 2017**. Postado em 10 de dez. de 2017. Disponível em <https://gilvander.org.br/site/livro-memorias-vivas-de-1968-a-prisao-dos-padres-franceses-e-do-diacono-brasileiro-em-belo-horizonte-de-michel-marie-le-ven-e-rosely-carlos-augusto-ed-puc-minas-2017/>> Acesso em 28 de jul. de 2021.